

## USO RACIONAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES): RISCOS, BENEFÍCIOS E ESTRATÉGIAS DE OTIMIZAÇÃO

### RATIONAL USE OF NONSTEROIDAL ANTI-INFLAMMATORY DRUGS (NSAIDs): RISKS, BENEFITS AND OPTIMIZATION STRATEGIES

Ricardo Luís da Silva<sup>1</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>2</sup>  
Alex Sandro Rodrigues Baiense<sup>3</sup>

**RESUMO:** Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são entre os medicamentos mais usados para tratar dor, febre e inflamação. Embora sejam muito eficazes para o tratamento, a administração inadequada ou prolongada desses medicamentos pode levar a uma série de efeitos colaterais, particularmente nos sistemas gastrointestinal, renal e cardiovascular. A automedicação, aliada ao fácil acesso aos AINEs, aumenta o uso inadequado desses medicamentos, o que configura um sério problema de saúde pública. Por isso, discutir estratégias que estimulem o uso seguro e consciente desses fármacos é fundamental. Este trabalho teve como intuito, a partir da literatura científica, avaliar o uso racional dos AINEs, levando em conta os principais benefícios terapêuticos, os riscos do uso inadequado e as estratégias que favorecem uma farmacoterapia segura. É uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de uma revisão da literatura nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, onde foram utilizados descritores da temática, interligados por operadores booleanos. Os resultados demonstraram que os AINEs são altamente eficazes do ponto de vista clínico e são utilizados em várias áreas de tratamento. No entanto, o uso excessivo está ligado a um aumento nas reações adversas, interações entre medicamentos e complicações clínicas, especialmente entre grupos vulneráveis, como os idosos e aqueles com doenças crônicas. Também se constatou que a falta de informação, o fácil acesso e a cultura da automedicação são fatores que contribuem de maneira significativa para o uso irracional desses medicamentos. Portanto, a segurança e a eficácia no uso dos AINEs estão diretamente ligadas ao seu uso consciente e responsável, o que só será possível por meio de estratégias que incluam educação em saúde, monitoramento farmacoterapêutico e a intervenção proativa do farmacêutico na orientação ao paciente. Assim, o fortalecimento dessas práticas é fundamental para minimizar riscos, aprimorar os resultados clínicos e garantir uma assistência em saúde mais segura e de melhor qualidade.

**Palavras-chave:** Anti-inflamatórios não esteroidais. Uso racional de medicamentos. Automedicação. reações adversas. Segurança do paciente.

<sup>1</sup>Bacharelado em Farmácia pela Universidade Iguazu.

<sup>2</sup>Professor na Universidade Iguazu, Universidade Estácio de Sá Nos cursos de Farmácia e Fisioterapia, Curso de graduação em Odontologia, Formação Enfermagem e cirurgião Dentista, Especialista em Endodontia. Especialista em Ortodontia, Especialista Harmonização Orofacil, Especialista em Odontologia Hospitalar, Mestrado em Doenças Parasitárias, Mestrado em Ciências Ambientais, Doutorando em Odontologia, Professor Orientador e professor da disciplina Trabalho de conclusão de curso.

<sup>3</sup>Professor Universitário da UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG desde 2008, Farmacêutico Industrial - CRFRJ 7275. licenciatura em Química - CRQ<sup>3ª</sup> região 03112170. Advogado - OAB-RJ 255.465, Pós-graduação em análises clínicas.

**ABSTRACT:** Nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) are among the most commonly used medications for the treatment of pain, fever, and inflammation. Although they are highly effective, the inappropriate or prolonged use of these drugs may lead to a range of adverse effects, particularly affecting the gastrointestinal, renal, and cardiovascular systems. Self-medication, combined with the easy access to NSAIDs, contributes to their irrational use, representing a significant public health concern. Therefore, it is essential to discuss strategies that promote the safe and rational use of these medications. This study aimed, based on scientific literature, to evaluate the rational use of NSAIDs, considering their main therapeutic benefits, the risks associated with improper use, and the strategies that promote safe pharmacotherapy. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study, conducted through a literature review using the databases BVS, PubMed, and SciELO. Relevant descriptors were applied and combined using Boolean operators to refine the search results. The findings demonstrated that NSAIDs are clinically effective and widely used across different therapeutic contexts. However, their excessive use is associated with an increased risk of adverse reactions, drug interactions, and clinical complications, especially among vulnerable populations such as the elderly and patients with chronic diseases. Furthermore, factors such as lack of information, easy access, and the culture of self-medication were identified as major contributors to the irrational use of these drugs. Therefore, the safety and effectiveness of NSAIDs are directly related to their rational and responsible use, which can only be achieved through strategies such as health education, pharmacotherapeutic monitoring, and the active role of pharmacists in patient guidance. Strengthening these practices is essential to minimize risks, improve clinical outcomes, and ensure safer and higher-quality healthcare.

**Keywords:** Nonsteroidal anti-inflammatory drugs. Rational use of medicines. Self-medication. Adverse drug reactions. Patient safety.

## INTRODUÇÃO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) estão entre os fármacos mais consumidos em todo o mundo e são amplamente utilizados para tratar a dor, febre e processos inflamatórios. Fármacos como ibuprofeno, diclofenaco, naproxeno e ácido acetilsalicílico são amplamente empregados, tanto com receita médica quanto por automedicação, o que explica sua grande popularidade entre as pessoas. Contudo, mesmo com sua eficácia no tratamento, o uso impróprio ou excessivo desses fármacos pode levar a uma série de efeitos colaterais, principalmente quando usados sem orientação profissional ou em doses acima das recomendadas (ALMEIDA; MENDONÇA, 2024; REZENDE; ALVES; COSTA, 2025).

O uso consciente de medicamentos é um dos pilares essenciais para garantir a segurança do paciente e a eficácia dos tratamentos farmacológicos. No que diz respeito aos AINEs, isso significa administrá-los conforme as necessidades clínicas do paciente, na dosagem certa, pelo tempo necessário e sob supervisão médica. No entanto, pesquisas indicam que o uso indiscriminado desses medicamentos tem crescido consideravelmente, especialmente pela

facilidade de acesso e pela cultura da automedicação que existe em diversos contextos sociais (PEDROLONGO, 2025; OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

Os riscos mais significativos do uso inadequado de AINEs incluem efeitos adversos gastrointestinais, cardiovasculares e renais. O uso contínuo desses fármacos pode causar danos à mucosa gástrica, hemorragias e formação de úlceras, especialmente em pessoas que os utilizam de forma crônica ou que têm fatores de risco associados. Além disso, o uso contínuo de AINEs pode prejudicar a função renal e elevar o risco de problemas cardiovasculares, de acordo com estudos, o que torna essencial o monitoramento clínico e farmacoterapêutico desses pacientes (COLARES *et al.*, 2025; AVELAR *et al.*, 2025).

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) estão entre os medicamentos mais utilizados para o tratamento da dor, inflamação e febre, sendo amplamente consumidos devido à sua eficácia e fácil acesso. Contudo, o uso indiscriminado e a automedicação representam importantes desafios para a saúde pública, uma vez que a utilização prolongada ou inadequada desses fármacos pode causar complicações gastrointestinais, cardiovasculares e renais, além de favorecer interações medicamentosas, especialmente em pacientes com doenças crônicas e em uso de múltiplos medicamentos (CALIXTO *et al.*, 2025; AVELAR *et al.*, 2025). Essa problemática torna-se ainda mais relevante em grupos vulneráveis, como idosos e indivíduos com comorbidades, nos quais os riscos de eventos adversos são maiores. Dessa forma, torna-se fundamental discutir o uso racional dos AINEs, promovendo a conscientização da população e fortalecendo a atuação dos profissionais de saúde na orientação e monitoramento terapêutico, visando garantir maior segurança, eficácia do tratamento e prevenção de danos relacionados ao uso inadequado desses medicamentos (ALMEIDA; MENDONÇA, 2024; GUEDES; CARVALHO; ANDRADE, 2023; MATIAS; DEUNER; OLIVEIRA, 2024).

Há ainda o impacto da automedicação com AINEs, especialmente em populações vulneráveis como os idosos. A indiscriminada utilização desses fármacos em tais grupos pode levar a interações medicamentosas, piora de doenças já existentes e maior ocorrência de reações adversas. A falta de aconselhamento profissional apropriado leva ao uso inadequado dos medicamentos, evidenciando a importância de estratégias educativas que promovam o uso seguro dessas substâncias (GUEDES; CARVALHO; ANDRADE, 2023; MATIAS; DEUNER; OLIVEIRA, 2024).

Portanto, é essencial discutir estratégias que busquem otimizar o uso dos AINEs, como educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e orientação ao paciente. Os profissionais de saúde, em particular o farmacêutico, exercem uma função crucial na detecção de riscos, na prevenção de eventos adversos e na promoção do uso racional de medicamentos, tendo um impacto significativo na segurança do paciente e na efetividade do tratamento (OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

Dessa forma, tendo em vista a grande utilização dos anti-inflamatórios não esteroidais e os riscos que o uso indevido pode trazer, é importante que se amplie a discussão sobre os benefícios, efeitos adversos e medidas que possam favorecer um uso mais seguro e racional desses medicamentos. Assim, o presente estudo busca, com base na literatura científica, explorar os principais riscos e benefícios do uso dos AINEs, além de discutir estratégias que possam otimizar a farmacoterapia e promover o uso racional desses fármacos na prática em saúde.

Este estudo tem como objetivo geral analisar, na literatura científica, o uso racional dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), considerando seus principais benefícios terapêuticos, os riscos associados ao uso inadequado e as estratégias que favorecem a otimização e a segurança da farmacoterapia. Como objetivos específicos, busca enumerar os principais AINEs utilizados na prática clínica e suas indicações terapêuticas; reconhecer os riscos e efeitos adversos decorrentes do uso impróprio ou excessivo desses medicamentos; investigar os fatores que contribuem para a automedicação e o uso inadequado dos AINEs; avaliar os impactos do uso incorreto desses fármacos na saúde da população, especialmente entre grupos vulneráveis; descrever estratégias e ações de educação em saúde voltadas à promoção do uso seguro e adequado dos anti-inflamatórios não esteroidais; e propor medidas de otimização terapêutica que contribuam para a conscientização da população e para o uso racional e seguro desses medicamentos.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como qualitativa, descritiva e exploratória, e foi realizada através de uma revisão de literatura. Por meio dessa metodologia, é possível reunir, analisar e debater informações de pesquisas científicas já publicadas, o que favorece uma compreensão

mais ampla acerca do uso racional dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), seus benefícios terapêuticos, os riscos do uso indevido e as estratégias para otimizar a farmacoterapia.

A busca de dados ocorreu através de pesquisas em bases de dados científicas comumente utilizadas na saúde, como a *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *PubMed* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Foram empregados descritores pertinentes ao tema para conduzir as buscas, incluindo: “anti-inflamatórios não esteroidais”, “AINEs”, “uso racional de medicamentos”, “automedicação”, “reações adversas a medicamentos” e “segurança do paciente”, os quais foram interligados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando tanto à ampliação quanto ao refinamento dos resultados obtidos.

Foram incluídos artigos científicos, dissertações e estudos acadêmicos preferencialmente publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o uso de AINEs, seus efeitos adversos, os riscos do uso irracional e as estratégias para promover o uso racional desses medicamentos. Foram eliminados artigos duplicados, trabalhos que estavam incompletos, aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema proposto ou que não estavam disponíveis na íntegra para a análise. Com a aplicação desses critérios, os estudos escolhidos foram analisados de maneira descritiva, possibilitando a identificação e discussão dos principais pontos sobre o uso racional dos anti-inflamatórios não esteroidais na prática em saúde.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

### Principais AINEs utilizados na clínica e suas indicações terapêuticas

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são uma das classes de medicamentos mais frequentemente empregadas na prática clínica, tendo como principais indicações o alívio da dor, o controle da inflamação e a redução da febre. Os fármacos que pertencem a esta classe incluem, entre os mais importantes, o ibuprofeno, diclofenaco, naproxeno e ácido acetilsalicílico, sendo estes amplamente utilizados em várias especialidades médicas. Esses medicamentos funcionam inibindo as enzimas ciclooxigenases (COX-1 e COX-2), que são responsáveis pela produção de prostaglandinas, substâncias que intervêm nos processos inflamatórios e na dor (ALMEIDA; MENDONÇA, 2024).

O ibuprofeno é comumente empregado para aliviar dores de leve a moderada intensidade, como dor de cabeça, dor muscular e dismenorreia, e é considerado relativamente

seguro quando usado nas doses recomendadas. Por sua vez, o diclofenaco é um anti-inflamatório poderoso, comumente prescrito para doenças reumatológicas e ortopédicas, mas com um risco cardiovascular mais elevado. O naproxeno, por outro lado, tem efeito prolongado e é recomendado para dor crônica e inflamações duradouras, sendo uma alternativa terapêutica significativa (REZENDE; ALVES; COSTA, 2025).

O ácido acetilsalicílico (AAS) é um fármaco peculiar, pois atua como analgésico e, em doses baixas, como antiplaquetário, prevenindo eventos cardiovasculares. Essa versatilidade faz dos AINEs medicamentos indispensáveis em várias situações clínicas, da atenção primária até o ambiente hospitalar. No entanto, seu uso deve ser adaptado às necessidades de cada paciente, levando em conta suas condições clínicas (SOARES et al., 2025).

Além de suas indicações tradicionais, os AINEs são bastante empregados na odontologia, principalmente para o manejo da dor pós-operatória e de processos inflamatórios relacionados a cirurgias. A sua ação analgésica é um fator importante na recuperação do paciente, mas seu uso deve ser restrito ao período indispensável para prevenir problemas decorrentes do uso excessivo (SOARES et al., 2025).

Ao selecionar o AINE mais adequado, é importante levar em conta a idade do paciente, comorbidades, uso de outros medicamentos e histórico de reações adversas. É preciso ter um cuidado redobrado com pacientes idosos ou com doenças crônicas, pois eles têm mais chances de sofrer efeitos colaterais, principalmente nos rins e no trato gastrointestinal. Por isso, uma avaliação clínica minuciosa é indispensável para uma terapia segura (GUEDES; CARVALHO; ANDRADE, 2023).

Dessa forma, apesar de os AINEs serem eficazes e comuns, sua indicação deve seguir critérios clínicos claros, levando em conta os riscos e benefícios de cada medicamento. O uso responsável desses fármacos é crucial para que se obtenha o máximo de benefícios terapêuticos e o mínimo de danos, sendo indispensável para garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em saúde (OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

**Tabela 1** – Principais AINEs e suas indicações clínicas

Fármaco	Indicação Principal	Observações
Ibuprofeno	Dor leve/moderada, febre	Boa segurança em uso curto
Diclofenaco	Inflamação intensa	Maior risco cardiovascular
Naproxeno	Dor crônica	Ação prolongada
Ácido acetilsalicílico	Dor e prevenção cardiovascular	Efeito antiplaquetário

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2026

## Riscos e efeitos adversos do uso inadequado dos AINEs

A má utilização ou o uso prolongado de AINEs está diretamente ligado a diversos efeitos colaterais que podem prejudicar de forma grave a saúde dos pacientes. Os principais riscos incluem os efeitos gastrointestinais, como gastrite, úlceras e hemorragias digestivas, devido à inibição da COX-1, que protege a mucosa do estômago. Particularmente em pacientes que usam esses medicamentos de maneira constante ou em doses elevadas, esses efeitos se tornam bastante comuns (COLARES *et al.*, 2025).

Os AINEs também têm um efeito significativo sobre os rins, além dos efeitos gastrointestinais. O uso contínuo pode resultar em diminuição da perfusão renal, retenção de água e sódio, e até insuficiência renal aguda em situações mais severas. Particularmente, pacientes idosos, hipertensos e diabéticos são mais suscetíveis a esses efeitos e, por isso, devem ser monitorados de forma rigorosa durante o tratamento (AVELAR *et al.*, 2025).

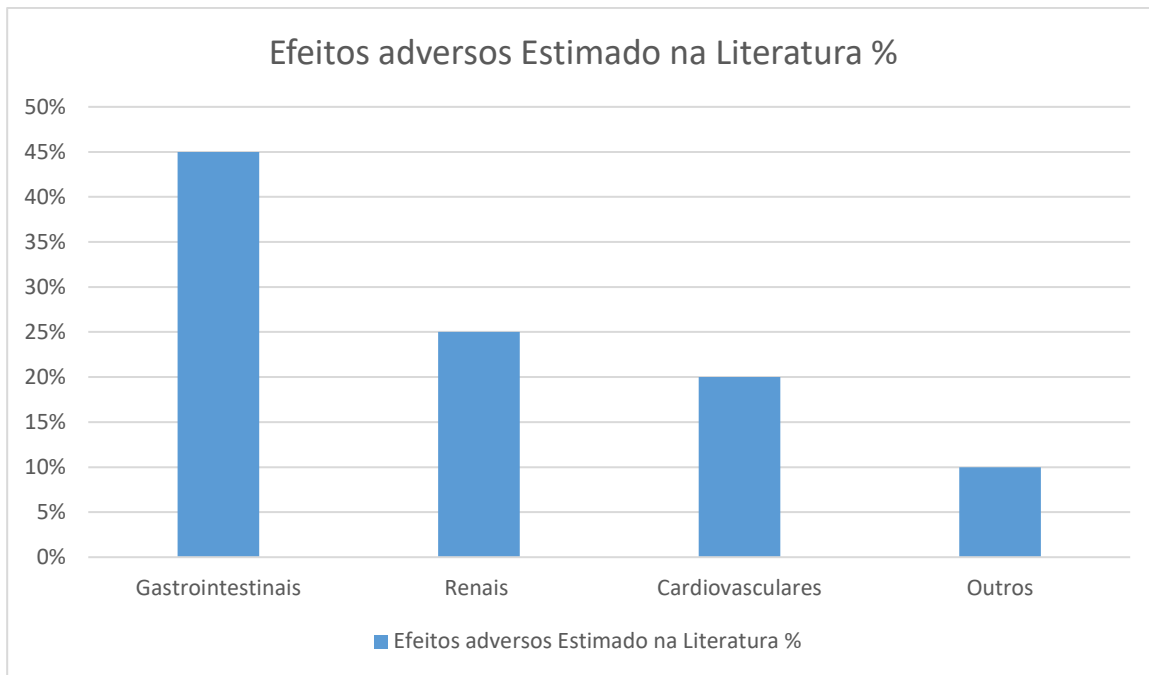
No que tange ao sistema cardiovascular, os AINEs foram relacionados ao aumento do risco de infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Esse risco é mais claro com os inibidores seletivos da COX-2, especialmente em pacientes que já possuem doenças cardiovasculares. Por conseguinte, a indicação desses fármacos precisa ser criteriosa, especialmente em pessoas que estão em alto risco (AVELAR *et al.*, 2025).

Outro ponto importante diz respeito às interações medicamentosas, particularmente em pacientes que usam múltiplos fármacos. Os AINEs podem interagir com anticoagulantes, medicamentos para hipertensão e corticosteroides, aumentando os efeitos colaterais e diminuindo a eficácia de outros tratamentos. Esse cenário se torna ainda mais alarmante em pacientes idosos, que costumam fazer uso de vários medicamentos (RIBEIRO *et al.*, 2025).

Um dos principais fatores que levam ao uso irracional dos AINEs é a automedicação. A facilidade de acesso e a falsa sensação de segurança fazem com que muitas pessoas tomem esses medicamentos sem a devida orientação médica, o que eleva o risco de complicações. De acordo com estudos, a automedicação está diretamente ligada ao aumento de reações adversas e interações (ALMEIDA; MENDONÇA, 2024).

É indispensável implementar estratégias de educação em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico. A orientação adequada do farmacêutico é fundamental para que o uso dos AINEs ocorra de forma a minimizar riscos e promover o uso racional, assegurando uma maior segurança para o paciente (OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

**Figura 1.** Principais efeitos adversos associados aos AINEs



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em , a partir de dados de COLARES *et al.* (2025), AVELAR *et al.* (2025), CALIXTO *et al.* (2025) e OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO (2025).

### Fatores associados à automedicação e uso irracional dos AINEs

É um fenômeno amplamente observado na população, resultante de uma série de influências sociais, culturais e econômicas, a automedicação com AINEs. Entre os principais motivos, podemos citar a facilidade de acesso, já que não é necessário receita médica, e a falsa crença de que esses medicamentos não oferecem riscos. Esse hábito ajuda muito na utilização irracional e aumento de riscos à saúde (PEDROLONGO, 2025).

A influência da cultura popular também é significativa, pois muitos tomam remédios de acordo com o que familiares, amigos ou até mesmo por experiências pessoais anteriores indicam. Isso diminui a busca por profissionais e incentiva o uso indevido, sobretudo em casos que deveriam ser avaliados clinicamente com mais atenção (MATIAS; DEUNER; OLIVEIRA, 2024).

Outro ponto importante é que, devido à sobrecarga dos serviços de saúde, muitos pacientes acabam escolhendo a automedicação para aliviar sintomas de forma rápida. A dificuldade em conseguir uma consulta médica agrava a situação, fazendo com que os AINEs sejam uma opção de fácil acesso e uso rápido (ALMEIDA; MENDONÇA, 2024).

A falta de informação acerca dos riscos do uso prolongado desses medicamentos também é um fator que leva à sua má utilização. Os efeitos adversos potenciais são desconhecidos por muitos pacientes, que acreditam que, por se tratar de medicamentos comuns, não apresentam riscos significativos à saúde (CALIXTO *et al.*, 2025).

Populações vulneráveis, como os mais velhos, estão em maior risco por causa das comorbidades e do uso simultâneo de vários medicamentos. Nessas situações, a automedicação pode levar a sérias interações entre medicamentos e ao agravamento de doenças já existentes (GUEDES; CARVALHO; ANDRADE, 2023).

É fundamental implementar campanhas educativas que alertem a população para os perigos da automedicação. O aconselhamento sobre o uso adequado dos AINEs, que deve ser feito de maneira integrada entre os profissionais de saúde, com destaque para os farmacêuticos, é crucial para evitar problemas relacionados ao uso impróprio desses medicamentos (OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

### **Impactos do uso incorreto de AINEs na saúde da população**

Um grave problema de saúde pública, principalmente pela facilidade de acesso e uso indiscriminado, é o uso incorreto dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). De acordo com estudos, a automedicação e o uso continuado desses fármacos são responsáveis por uma elevação significativa no número de internações hospitalares devido a complicações que poderiam ser evitadas, como hemorragias gastrointestinais e insuficiência renal (ALMEIDA; MENDONÇA, 2024). Isso evidencia a urgência de um controle mais rigoroso e da conscientização sobre o uso desses medicamentos.

Entre os principais efeitos, estão os que afetam o trato gastrointestinal, como gastrite, úlceras e hemorragias, principalmente em usuários crônicos. Essas situações podem se agravar a ponto de necessitar de cuidados médicos e internação. Risco maior quando os AINEs são combinados com outros fármacos, como anticoagulantes (COLARES *et al.*, 2025).

Outra área de impacto importante diz respeito à função renal. O uso excessivo de AINEs pode prejudicar a perfusão renal, resultando em retenção de fluidos, distúrbios eletrolíticos e, em situações mais graves, insuficiência renal aguda. Esse problema é especialmente alarmante entre grupos vulneráveis, como os mais velhos e aqueles que sofrem de doenças crônicas (AVELAR *et al.*, 2025).

No que diz respeito ao coração, os AINEs aumentam a probabilidade de infarto e derrame. Esse risco é ainda mais significativo em pessoas que têm um histórico de doenças cardiovasculares ou que apresentam fatores de risco, como hipertensão e diabetes. Por isso, a má utilização desses fármacos pode agravar de maneira significativa o estado desses pacientes (AVELAR *et al.*, 2025).

Além dos danos físicos, o uso inadequado de AINEs traz também uma carga econômica sobre o sistema de saúde, com custos elevados relacionados a internações, tratamentos de complicações e licenças do trabalho. Isto reforça a importância de políticas públicas que promovam o uso consciente de medicamentos e a saúde (PEDROLONGO, 2025).

Assim, a má utilização dos AINEs impacta não apenas o paciente, mas todo o sistema de saúde. A conscientização dos cidadãos e o monitoramento por profissionais de saúde são essenciais para mitigar esses efeitos, garantindo um uso mais seguro e de qualidade desses medicamentos (OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

**Tabela 2** – Impactos do uso inadequado de AINEs na saúde

Sistema afetado	Principais complicações	População mais vulnerável
Gastrointestinal	Úlceras, gastrite, hemorragias	Idosos
Renal	Insuficiência renal, retenção hídrica	Hipertensos/diabéticos
Cardiovascular	Infarto, AVC	Pacientes cardíacos
Sistêmico	Internações e custos elevados	População geral

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em, a partir de AVELAR *et al.* (2025), COLARES *et al.* (2025) e PEDROLONGO (2025).

### Estratégias para promoção do uso racional de AINEs

É crucial promover o uso responsável de AINEs para minimizar os riscos do uso indevido e proteger a segurança do paciente. Uma das estratégias mais relevantes é a educação em saúde, que visa informar a população sobre os perigos da automedicação, a importância de seguir a dose certa e o tempo adequado de uso dos medicamentos. A informação adequada atua como uma ferramenta crucial na prevenção do uso indevido (ALMEIDA; MENDONÇA, 2024).

O farmacêutico tem um papel crucial nesse contexto, especialmente na supervisão farmacoterapêutica. Esse profissional tem a função de aconselhar os pacientes sobre a administração adequada dos medicamentos, detectar eventuais interações entre eles e

acompanhar possíveis efeitos adversos, o que é fundamental para garantir a segurança do tratamento (OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

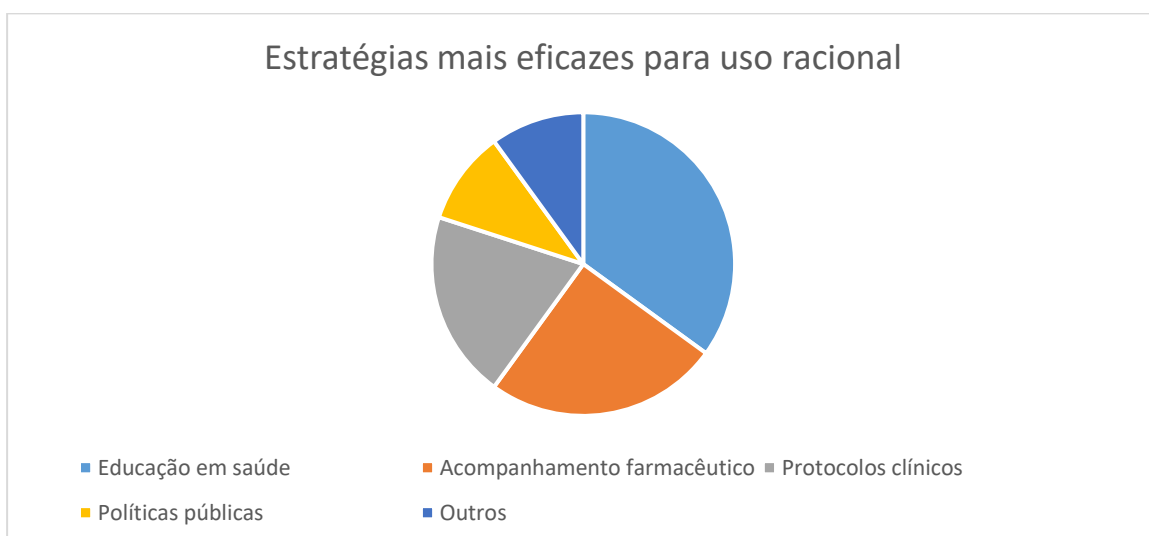
Uma outra estratégia crucial é a criação de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas que ajudem a garantir uma prescrição segura dos AINEs. Com isso, os profissionais de saúde conseguem selecionar o medicamento mais apropriado para cada paciente, levando em conta seu perfil e os possíveis riscos, o que resulta em uma prática clínica mais segura e fundamentada em evidências (REZENDE; ALVES; COSTA, 2025).

A venda indiscriminada de AINEs foi restrita, o que também é uma medida importante para impedir o acesso sem acompanhamento profissional. Medidas públicas que estimulem a regulação da distribuição desses fármacos podem ser eficazes na diminuição da automedicação e de seus riscos (PEDROLONGO, 2025).

Além disso, a atualização constante dos profissionais de saúde é fundamental para que eles conheçam os riscos, benefícios e melhores práticas no que diz respeito ao uso dos AINEs. Isso resulta em uma assistência mais segura e com maior qualificação, o que afeta diretamente a qualidade do cuidado oferecido (GUEDES; CARVALHO; ANDRADE, 2023).

A integração entre os diversos níveis de atenção à saúde é, portanto, essencial para que se assegure a continuidade do cuidado e o devido acompanhamento dos pacientes. A prevenção é fortalecida pela atuação multiprofissional, que incentiva o uso racional dos AINEs e melhora os desfechos clínicos (OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

**Figura 2.** Estratégias mais eficazes para uso racional (%)



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em , a partir de OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO (2025), GUEDES; CARVALHO; ANDRADE (2023) e REZENDE; ALVES; COSTA (2025).

## Políticas de otimização da terapêutica e educação em saúde para o uso racional de AINEs

Implementar políticas de otimização da terapêutica, que enfoquem o uso responsável dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), é uma medida fundamental para garantir a segurança do paciente e minimizar os riscos decorrentes do uso impróprio desses fármacos. Essas políticas consistem em um conjunto de ações organizadas que têm como objetivo informar tanto os profissionais da saúde quanto o público leigo sobre o uso correto dos medicamentos, levando em conta fatores como dosagem, duração do tratamento, interações entre medicamentos e o quadro clínico do paciente. Nessa perspectiva, a educação em saúde é um recurso essencial para promover mudanças nos hábitos de automedicação e no uso excessivo de AINEs (ALMEIDA; MENDONÇA, 2024).

É o farmacêutico que vai fazer acontecer, sobretudo no acompanhamento farmacoterapêutico e na orientação personalizada ao paciente. Esse profissional atua de forma estratégica, identificando riscos, prevenindo reações adversas e promovendo um uso seguro dos medicamentos, além de contribuir para a melhoria dos desfechos clínicos. Também, a presença do farmacêutico em unidades básicas de saúde, farmácias comunitárias e hospitais possibilita um contato mais direto com a população, o que favorece a continuidade das ações educativas (OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

12

Outro ponto importante é a necessidade de criar e implementar protocolos clínicos e diretrizes de tratamento que orientem a prescrição e o uso de AINEs de maneira segura e fundamentada em evidências científicas. Essas ferramentas ajudam os profissionais de saúde a tomar decisões, diminuindo a variação nas abordagens clínicas e aumentando a padronização no atendimento. Assim, desempenham um papel fundamental na prevenção de eventos adversos e no uso mais adequado desses medicamentos (REZENDE; ALVES; COSTA, 2025).

As políticas públicas são cruciais nesse aspecto, especialmente no que se refere à regulação da venda de AINEs e ao controle da automedicação. Fiscalizar a venda desses medicamentos, exigir que o farmacêutico dê orientações no momento da dispensação e realizar campanhas educativas pode diminuir muito o uso indiscriminado. Por fim, ações governamentais que incentivem o uso responsável de medicamentos são cruciais para fortalecer a educação em saúde e aumentar o acesso a informações de qualidade (PEDROLONGO, 2025).

A população deve ser continuamente educada, de maneira acessível, empregando diversas estratégias de comunicação, incluindo campanhas educativas, palestras, folhetos, uso

das mídias digitais, entre outras. Devem ser realizadas campanhas que destaquem os perigos do uso excessivo ou impróprio dos AINEs e a necessidade de consultar um profissional de saúde antes de começar qualquer tratamento medicamentoso. A informação apropriada empodera o paciente e promove um uso mais seguro dos medicamentos (GUEDES; CARVALHO; ANDRADE, 2023).

Para assegurar que os pacientes recebam um cuidado contínuo e um monitoramento adequado, é vital que haja uma integração entre os diversos níveis de atenção à saúde. A conexão entre os níveis de atenção primária, secundária e terciária possibilita uma intervenção mais abrangente e eficaz, tornando mais fácil detectar precocemente riscos e adotar as intervenções necessárias. Essa interconexão ainda possibilita que os profissionais de saúde compartilhem informações, o que torna o atendimento mais seguro e eficiente (OLIVEIRA; RODRIGUES; COELHO, 2025).

Outro aspecto imprescindível para que essas políticas sejam eficazes é a formação contínua dos profissionais de saúde. A informação sobre riscos, benefícios e novas evidências no uso de AINEs capacita esses profissionais a trabalhar com mais segurança e embasamento. Assim, pode-se alcançar uma prática clínica mais bem fundamentada e em conformidade com os princípios do uso racional de medicamentos (AVELAR *et al.*, 2025).

A implementação de políticas de otimização do tratamento, juntamente com a educação em saúde, desempenha um papel crucial na diminuição dos danos resultantes do uso impróprio de AINEs. Elas não só aumentam a qualidade do cuidado, mas também economizam recursos para o sistema de saúde e oferecem mais segurança aos pacientes. É, portanto, essencial implementar ações integradas com a participação de profissionais de saúde, gestores e a comunidade, para que se construa uma cultura de uso racional de medicamentos e se obtenham melhores resultados em saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo, fundamentada na literatura científica, destacou a importância do uso responsável dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), evidenciando seus benefícios terapêuticos no controle da dor, febre e inflamação, assim como os riscos decorrentes do uso inadequado. Verificou-se que, embora esses medicamentos sejam bastante utilizados na prática clínica, sua administração indiscriminada pode resultar em efeitos

adversos significativos, especialmente nos sistemas gastrointestinal, renal e cardiovascular. Assim, o uso irracional dos AINEs se configura como um significativo problema de saúde pública, demandando uma conscientização e controle maiores.

Quanto aos objetivos específicos, foi possível mapear os principais AINEs empregados na prática clínica, identificar seus efeitos colaterais e entender os fatores que favorecem a automedicação, como o fácil acesso, a escassez de informação e a cultura do uso sem orientação médica. Além disso, evidenciou-se que a má utilização desses fármacos afeta de maneira direta a saúde da população, principalmente em pessoas mais vulneráveis, como os idosos e pacientes com comorbidades, elevando o risco de complicações clínicas e internações hospitalares.

Diante disso, é fundamental que se implementem estratégias para promover o uso racional dos AINEs, como ações de educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico mais robusto e uma maior atuação do farmacêutico na orientação ao paciente. A implementação de protocolos clínicos e políticas públicas que promovam o uso seguro de medicamentos é igualmente essencial para minimizar riscos e aprimorar os resultados do tratamento. Portanto, é fundamental promover o uso consciente dos AINEs para que a segurança do paciente e a qualidade da assistência em saúde sejam mantidas

## REFERÊNCIAS

- AVELAR, M. L. S.; NEVES, V. C.; GANEM, V. R. A.; DIAS, L. de A. R. T. **Efeitos do uso crônico de anti-inflamatórios não esteroides na saúde renal e cardiovascular.** *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 2, n. 1, p. 1215-1232, 2025. DOI: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i1.560>. Disponível em: <https://jmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/560>. Acesso em: 2 mar. 2026.
- ALMEIDA, D. J. C.; MENDONÇA, Larissa Aguiar de. **Uso irracional dos AINES, a automedicação problema de saúde pública brasileira.** *COGNITIONIS Scientific Journal*, v. 7, n. 2, e475, 2024. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.475>. Acesso em: 8 mar. 2026.
- CALIXTO, B. B. da R.; SIMÕES, E. C. A.; MORONI, F. C. M.; ALVES, L. B.; SOUSA, C. E. M. de. **Os efeitos adversos do uso crônico de anti-inflamatórios não esteroides.** *Revista PsiPro*, v. 4, n. 4, p. 13-23, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17369198>. Disponível em: <https://revistapsipro.com.br/index.php/psipro/article/view/125>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- COLARES, D. A.; BASTOS, J. V. L.; LIMA, L. E. P. de; JESUS, M. C. M. de; SILVA, E. L. da; SILVA, W. L. da. **Uso contínuo de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) no desenvolvimento de lesões gástricas: aspirina e ibuprofeno.** *INTERFERENCE: A Journal of Audio Culture*, v. 11, n. 2, p. 7486-7502, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2009->

3578.2025v11n2p7486-7502. Disponível em:  
<https://revistaijac.com.br/index.php/ijac/article/view/7486>. Acesso em: 2 mar. 2026.

GUEDES, P. R. A.; CARVALHO, F. L.; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. **Atuação do farmacêutico na automedicação em idosos quanto ao uso irracional de anti-inflamatórios não esteroides**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 5, p. 3699-3714, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.10083>. Acesso em: 5 mar. 2026.

MATIAS, G. de O.; DEUNER, M. C.; OLIVEIRA, G. O. B. de. **Perigos da automedicação entre os idosos: riscos e prevenções**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1145>. Disponível em:  
<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1145>. Acesso em: 8 mar. 2026.

OLIVEIRA, K. C.; RODRIGUES, A. D.; COELHO, V. A. T. **Uso irracional de analgésicos e anti-inflamatórios: impactos clínicos e papel do farmacêutico na prevenção de reações adversas**. *Revista Multidisciplinar Integrada - REMI*, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/hdr42w47>. Acesso em: 2 mar. 2026.

PEDROLONGO, D. A. **Estudo sobre o consumo de anti-inflamatórios não esteroidais e antibióticos pela população adulta brasileira: um estudo de coorte**. 2025. Dissertação (Mestrado em Estomatologia e Biologia Oral) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.25.2025.tde-12062025-150059>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25149/tde-12062025-150059/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

REZENDE, C. F.; ALVES, F. S.; COSTA, O. V. **Uso irracional dos medicamentos anti-inflamatórios não esteroides**. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 61, 2025. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/>. Acesso em: 8 mar. 2026.

RIBEIRO, P. G.; GAMA-JÚNIOR, S. G.; FREITAS, R. A.; BORGES, B. J. **Study on patient safety and rational use of medicines: assessment of potential drug interactions in prescriptions for elderly patients**. *Journal of Hospital Pharmacy and Health Services*, v. 16, n. 2, e1225, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.30968/jhphs.2025.162.1225>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SOARES, J. B.; ARAÚJO, S. L. S. S.; TEIXEIRA, B. G.; JESUS, I. C. T. A.; VELOSO, D. J. **Uso sistêmico de analgésicos e anti-inflamatórios na odontologia: uma revisão integrativa da literatura**. *Revista da Faculdade de Odontologia (RFO)*, v. 30, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rfo.v30i1.16834>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA JÚNIOR, J. G.; LOPES, A. L. N. G.; MEDEIROS, M. B.; FERNANDES, M. J.; SILVA, C. F.; PEREIRA, C. R. A.; SILVA, P. A.; BRAGA, W. S.; PEREIRA, I. F.; SILVA, A. J. **Uso de corticóides na prevenção de trismo e edema pós exodontia**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 10, p. 957-973, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p957-973>. Acesso em: 20 mar. 2026.